

Município de Campo Erê- Sc
Secretaria Municipal de Educação
Centro de Educação Infantil Nilci Sander



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A COVID-19

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

**CAMPO ERÊ-SC
OUTUBRO de 2020**

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade

das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta. O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos,

professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER, obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

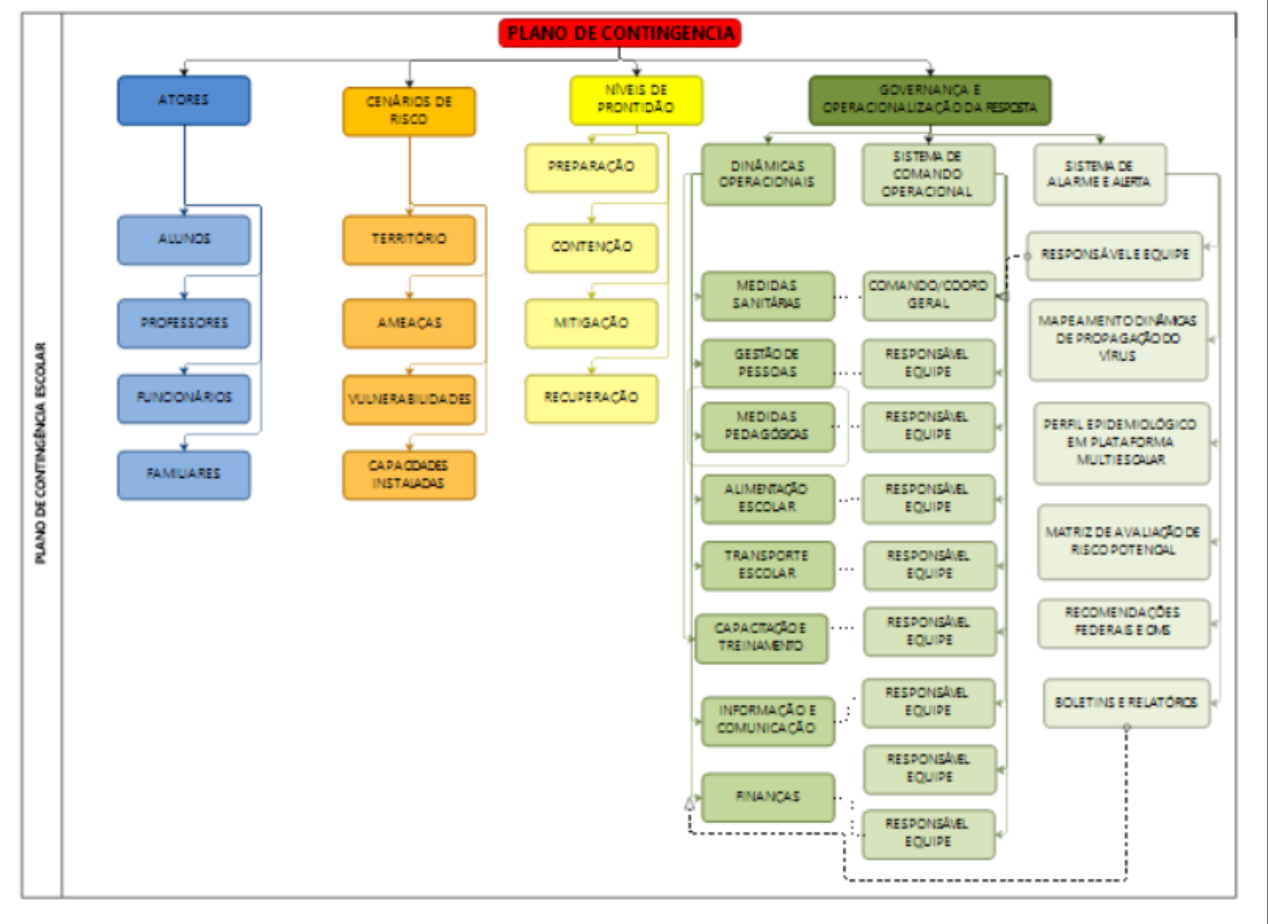


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: 86 alunos, 20 professores, 04 funcionários e familiares destes do Centro de Educação Infantil Nilci Sander

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);**
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;**
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;**
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;**
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);**
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;**
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;**
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;**
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;**
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;**
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.**

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos ser aplicado ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psico-sociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);

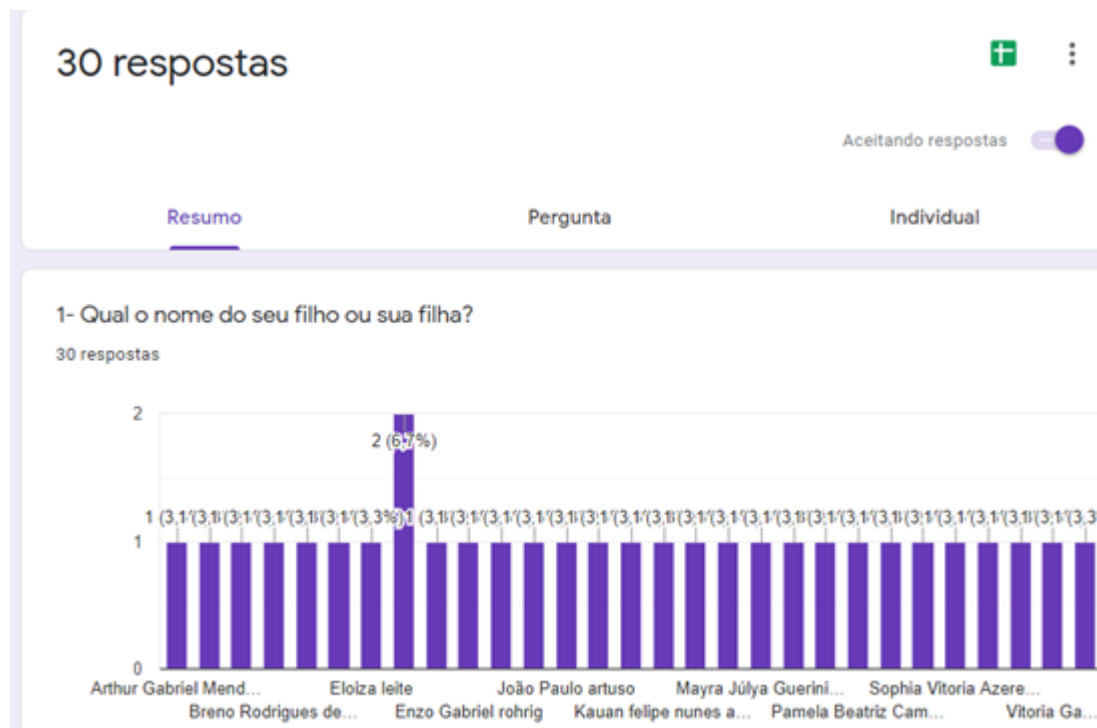
b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;

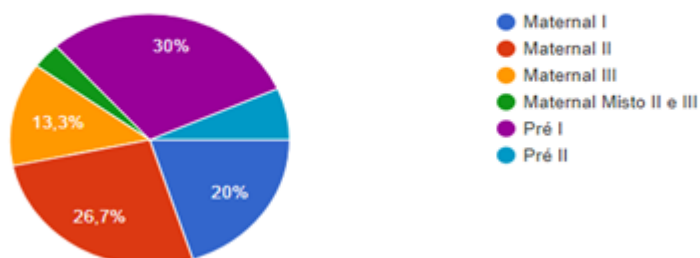
e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.



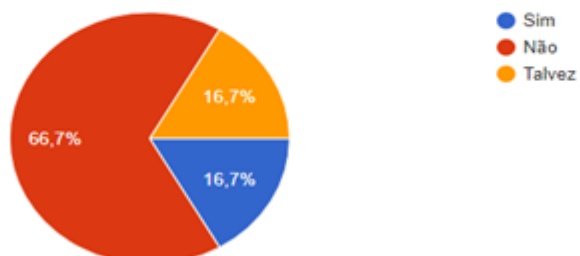
2-Em que série ele ou ela estuda?

30 respostas



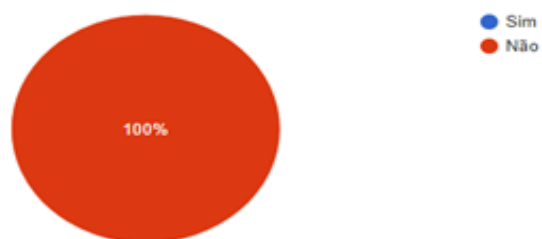
3-Se as aulas retornassem este ano de 2020 você mandaria de filho(a) para a escola?

30 respostas



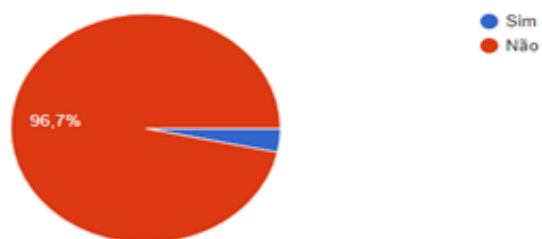
4-Seu filho(a) já foi diagnosticado com COVID 19?

30 respostas



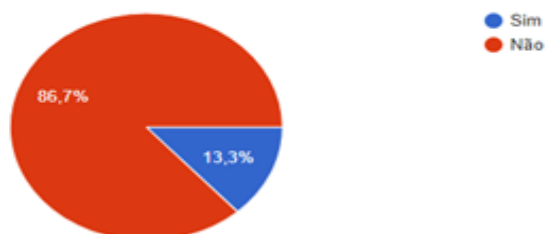
5-Seu filho(a) ficou em quarentena por suspeita de COVID 19?

30 respostas



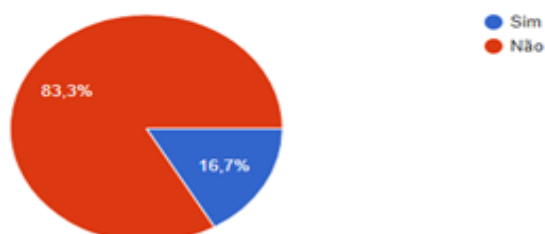
6- Seu filho(a) tem doença respiratória crônica, cardiopatias (doenças do Coração), diabetes, hipertensão ou outras doenças que deprimam o sistema imunológico?

30 respostas



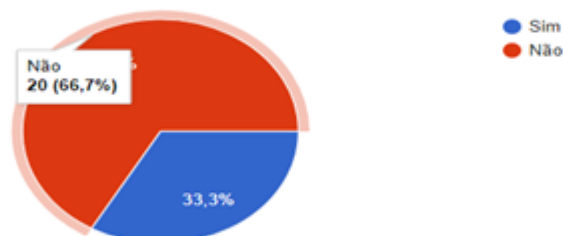
7- Seu filho(a) mora com gestante, mulher que está amamentando ou recém- nascidos?

30 respostas



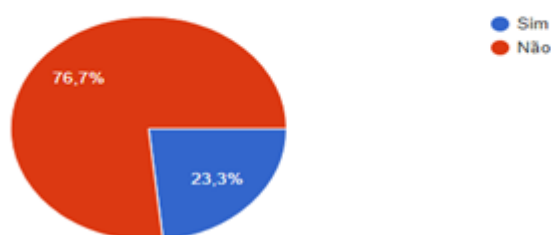
8- Seu filho(a) mora com pessoas com idade acima de 60 anos?

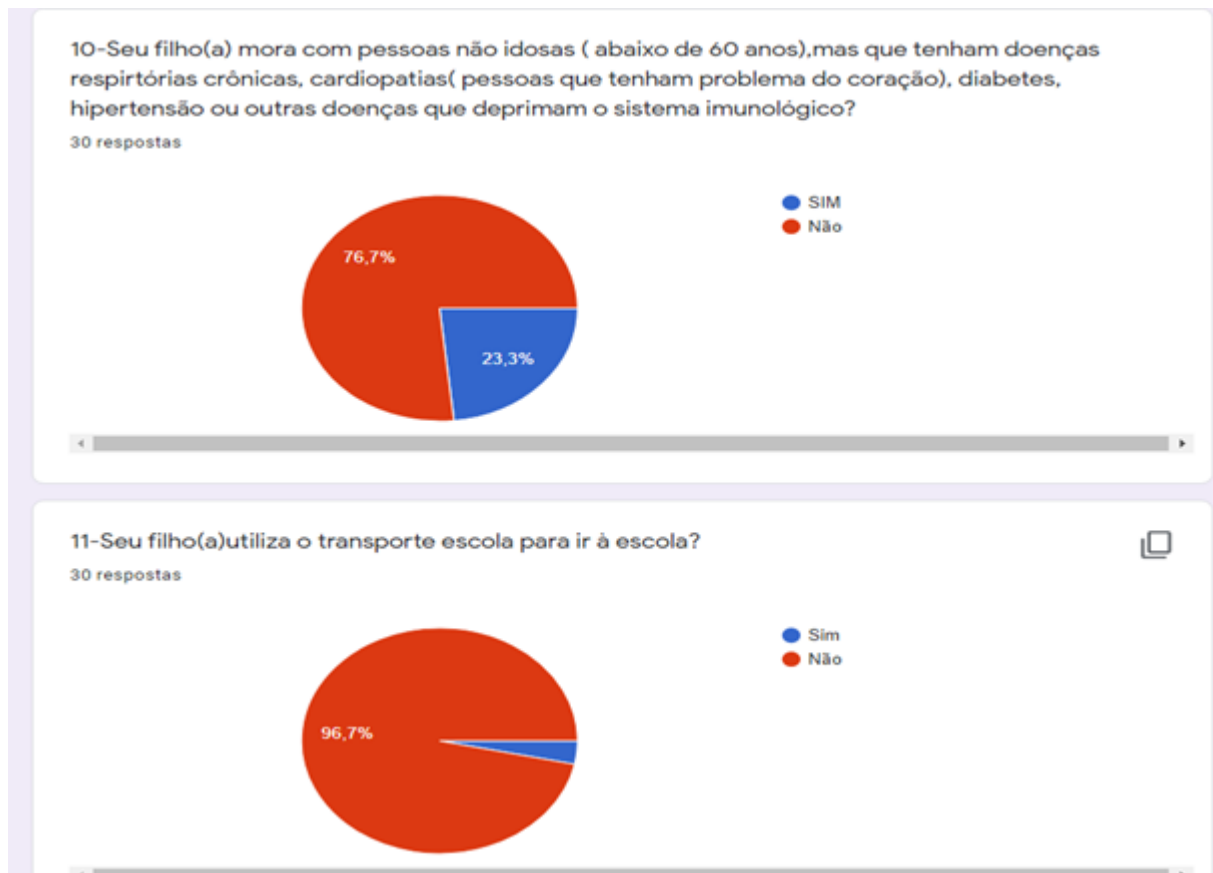
30 respostas



9- Seu filho(a) mora com pessoas idosas (acima de 60 anos) que tenham doenças respiratórias crônicas, cardiopatias (pessoas que tenham problema do coração), diabetes, hipertensão ou outras doenças que deprimam o sistema imunológico?

30 respostas





5.2. Caracterização do Território

No caso concreto do Centro de Educação Infantil Nilci Sander, foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Estamos considerando todo o território educativo, relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar .

No CEI Nilci Sander no que se refere ao número de estudantes e matrículas são 85 crianças no período regular e 30 crianças no período integral.

Quanto ao número de funcionários são 17 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

5.3. Vulnerabilidades

O Centro de Educação Infantil Nilci Sander toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na

boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;

e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;

f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);

g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;

h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;

i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;

k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;

l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;

m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

n) **Atendimento direcionado aos alunos das turmas do integral**, diante do ocorrido/pandemia: há a necessidade de rever o atendimento e, se fazer uma análise mais detalhada para as crianças indicadas no período integral em situação de maior vulnerabilidade de como **acolher os alunos/crianças cuidando do seu desenvolvimento; corpo, mente e emoções, a instituição/escola terá que se adaptar a isso. (vulnerabilidade específica do estabelecimento)**

5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

O Centro de Educação infantil Nilci Sander considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

a) Sistema de comunicação com os pais e Comunidade escolar;

b. Formato de aula não presencial já instituída à maioria dos alunos e a todos os professores através do Whatsapp e material impresso;

c) Computadores com internet para uso dos professores

d) **Articulação intersetorial com organizações representativas do Município, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);**

- e) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- f) Utilização do espaço e da infraestrutura público municipais, para o enfrentamento a COVID-19;
- g) Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento de Emergência em Saúde Pública da Doença Sarcov2 - Covid19,
- Capacidades a instalar
- a) dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b) formação específica, de acordo com o planejamento que segue.
- c) treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue.
- d) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- f) Dispor de EPI's em quantidade adequada para atendimento aos protocolos da Saúde;
- g. Adaptar o refeitório para ter um local de entrada e um de saída para facilitar o fluxo de alunos;
- h) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- i) Melhoria progressiva das condições de infraestrutura do estabelecimento de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- j) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados no ambiente escolar;
- l) Disponibilizar Lugar apropriado para o descarte de máscaras usadas.
- m) Disponibilizar cartilhas com cuidados básicos, e cartazes com informação pela escola.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	

RESPOSTA	<p>Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou</p>	

RECUPERAÇÃO		descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	
--------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13Jpl3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

Porque	O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Medidas Sanitárias	Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola e em todos os ambientes	Permanente	Todos os entrantes ao ambiente escolar	Sinalização e avisos escritos, dispenser/saboneteira com pias instalados em pontos estratégicos, treinamento a pessoa responsável	Necessários X esguichos com custo unitário de... e total de ... e Y frascos de álcool com custo unitário de... e total de ...
	Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, portão de entrada e recepção,..	Permanente	Agente de serviço gerais	Sinalização e avisos escritos	Necessário X metros de fita e Y placas de sinalização com custo de...
	Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada	Diariamente	02 Agente de serviço gerais	Controle de acesso e registro das aferições acima de 37.8º C em Tabela específica	Necessário 02 aparelhos de medição de temperatura
	Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada	Professor auxiliar	Detecção precoce de casos suspeitos,	Necessário adequação do espaço

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

		o	do responsável pelo aluno		com sintomas de temperatura elevada	
	Rastreamento de contatos	Instituição	ao confirmar um caso	Responsável Saúde Municipal	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Pessoal Responsável Saúde Municipal

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Porque	O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Questões Pedagógicas	Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, áreas comuns	Permanente	Diretor	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Necessário 02 quadros informativos
	Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Diretor	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Necessário 02 quadros informativos
	Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe pedagógica da secretaria Municipal de Educação	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Necessidade de parceria ou contratação de instrutor
	Orientação dos alunos quanto às medidas	Salas de aula	Periodicamente	Professores e demais funcionários	Elaboração de material informativo/cartilhas	Necessário impressão de 100 informativos

	preventivas			ios		.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoikK4kSd1Gt/view?usp=sh

PORQUE	O QUE?	Onde	Quando	Quem	Como?	Quanto custa?	Protocolo
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	Treinamento para a equipe escolar (merendeiras), referente a higienização dos ambientes, utensílios e sanitização das mãos.	Centro de eventos/ unidade escolar	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	Nutricionista / Sec. Municipal de educação / Equipe de saúde	Através de uma palestra online, ou presencial para todos os envolvidos na preparação e distribuição da alimentação escolar		Conforme Diretriz Sanitária para Alimentação.
	Definição de espaços e demarcação de ambientes, conforme o manual de boas práticas e POP da Unidade Escolar	Sala de Aula e refeitório	De forma permanente	Serventes/ direção	Distanciar as Mesas, cadeiras e Bancos com 1,5 metros de raio entre elas. Sinalizar o distanciamento, com fitas, no chão e bancos para facilitar o distanciamento entre os alunos.		Conforme Diretriz Sanitária para Alimentação
	Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	setor de alimentação	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	nutricionista	Baseado nas diretrizes sanitárias para a Alimentação Escolar.		Conforme Diretriz Sanitária para Alimentação
	Higienização de Equipamentos e Utensílios e	cozinha	Antes da utilização e após manuseio	merendeira	Uso de água e sabão líquido antisséptico, neutro e inodoro. Uso de		Conforme POP's 4, 5, 6, 7, 8 e 9 para higienização

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

	superfícies conforme manual de boas práticas		o.		álcool 70% quando não for possível higienização imediata com água e sabão.		de equipamentos, utensílios e área de manipulação
	Orientação aos manipuladores de alimentos sobre a higiene pessoal, estética e correta higienização das mãos.	ambiente escolar	Antes, durante e depois da retomada das aulas	nutricionista	Através da visita até a cozinha, formação ou capacitação da equipe.		Conforme POP 1.
	Orientar os manipuladores de alimentos na correta utilização de máscaras e luvas	ambiente escolar	Antes, durante e depois da retomada das aulas	nutricionista	Através da visita até a cozinha, formação ou capacitação da equipe.		Conforme POP 1.
	Lavagem correta das mãos	na cozinha	Antes, durante e depois da retomada das aulas	nutricionista e equipe técnica	Uso de água e sabão líquido antisséptico, neutro e inodoro. Uso de álcool 70% quando não for possível higienização imediata com água e sabão.		Conforme POP 1.
	Adequação de Uniforme para os manipuladores de alimentos (roupas brancas apropriadas, jaleco, sapato, touca, máscara descartável, luvas de vinil)	Na cozinha	Durante a permanência na escola	Secretaria municipal de Educação	Aquisição de uniformes em quantidade suficiente para cada merendeira e auxiliar de cozinha. Que possibilite a troca diária do jaleco e roupas, e a troca a cada 2 horas de máscaras descartáveis e luvas quando necessário.		Conforme Diretriz Sanitária para Alimentação
	Distribuição da alimentação	No ambiente escolar /	Horário lanche	merendeira	A merendeira irá elaborar o lanche na cozinha e		Conforme POP 12.

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

	escolar em sala de aula para os CEI'S	cozinha e sala de aula			porcioná-lo em pratos individuais, xícaras ou outro recipiente apropriado, cobrir com plástico insulfim ou embalagem apropriada e distribuí-lo em sala de aula para cada aluno.		
	Distribuição da alimentação escolar no refeitório com 1/3 da capacidade para o fundamental	No ambiente escolar / cozinha e sala de aula	Horario lanche	Merendeira	A merendeira irá elaborar o lanche na cozinha e porcioná-lo em pratos individuais, xícaras ou outro recipiente apropriado, levar para o refeitório, que terá capacidade para 1/3 dos alunos, dessa forma será realizado 3 intervalos com tempo reduzido		Conforme POP 12.
	Recebimento de produtos alimentícios	cozinha	Semanalmente/quinzenalmente ou conforme necessidade	Merendeira	A merendeira irá receber as mercadorias no lado de fora da cozinha e irá limpar todas as embalagens com álcool 70%. Após as embalagens limpas ela destinará para os locais de armazenamento. Os hortifrúteis deverão ser levados para higiene conforme POP 3. Não deixar entrar nenhuma mercadoria que não tenha sido esterilizado com álcool 70%.		Conforme POP 13 e POP 3 para hortifrúteis.
	Instalação de pia exclusiva para a higiene das mãos	cozinhas das escolas	antes da retomada das aulas	secretaria municipal de educação	Instalar lavatórios/pias na entrada da área de manipulação, e estes devem possuir torneiras ou comandos que dispensem o contato das mãos		conforme diretriz sanitária

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

					para o fechamento da água. Deve possuir suporte de sabonete líquido antisséptico para higiene das mãos e papel toalha descartável (não recicladas) e lixeiras dotadas de tampa com acionamento sem contato manual.		
	Adequações dos espaços nas áreas de manipulação de alimentos das cozinhas	cozinha da escola	antes ou durante da retomada das aulas	Secretaria municipal de Educação	Adequar a entrada das cozinhas que ainda tem lavanderia anexada na mesma estrutura, correndo risco de contaminação. Adequar os equipamentos e utensílios conforme a necessidade. Adequar o espaço Conforme a necessidade de cada escola conforme o Manual de Boas Práticas.		conforme diretriz sanitária

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

Porque	O quê	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto custa	Protocolo
Transporte escolar	orientações de uso do álcool em gel no transporte escolar	ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (que deverá ser contratado)	Informativos escritos, ilustrados e orais. Secretaria Municipal de Educação		POP 01- Diretrizes para Transporte escolar
	Medidas	ao entrar	Permanente	monitor	Informativo		POP 01-

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

	voltadas aos prestadores de serviços	no veículo de transporte escolar		de transporte escolar (que deverá ser contratado)	s escritos e ilustrados e orais. Secretaria da Educação e empresa terceirizada		Diretrizes para Transporte escolar
	Medidas gerais de distanciamento envolvendo veículos de transporte escolar e passageiros	Ao entrar no veículo de transporte escolar	permanente	monitor de transporte escolar (que deverá ser contratado)	Sinalizando e delimitando o espaço a ser ocupado		POP 01- Diretrizes para Transporte escolar
	Orientações para o ingresso de alunos no transporte escolar	Em casa, na unidade escolar e no veículo do transporte escolar.	Permanente	Famílias, direção, equipe pedagógica, motoristas, monitores e pessoas da saúde.	Através de testes seletivos, testes simplificados, concursos e contratações terceirizadas.		POP 01- Diretrizes para Transporte escolar

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Porque	O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Gestão de pessoas	Mapeamento de Grupos de Risco entre professores, funcionários e alunos	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais e durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

					risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	
	Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e instituições e parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento, etc se for presencial
	Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
	Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomeçar as aulas e durante o retorno	Direção e SCO Instituições e parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

					<p>motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores</p> <p>Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares</p>	
--	--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

Porque	O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Treinamento e capacitação	Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado o Plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference/web inar, live)	Verificar quantitativo de recursos necessários
	tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado o Plano de contingência	Depto de comunicação municipal	Plataformas digitais (Web conference/web inar, live, Podcasts),whats app.	Verificar quantitativo de recursos necessários
	Treinamento para as equipes escolares sobre a	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado o Plano de	Secretaria municipal da educação e da	Plataformas digitais (Web conference/web inar, live, Podcasts)	Verificar quantitativo de recursos necessários

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
o CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER.**

	aplicação das diferentes diretrizes e protocolos		contingência	saúde		
	Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, Funcionários	Realização on line utilizando plataformas virtuais	Não há custo
	Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, Funcionários	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Não há custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

Porque	O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Informação e comunicação	Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais, etc	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	Não há custo
	Estabelecer o	Secretaria	Antes	SCO, Setor	Definir um	Não há

	processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	de Educação, Unidade escolar	da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	de Comunicação	fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

7.1.8 Finanças

A Gestão de Finanças tem como objetivo gerenciar ações que envolvam planejamento, análise e controle financeiro para aquisição de itens como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs), conforme estabelecidos pelos órgãos competentes a fim de prevenir a proliferação da COVID-19.

	O QUE?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Finanças	aquisição de álcool 70% e álcool gel;					
	Licitação para produção de material informativo;					
	Aquisição de material para demarcação dos espaços;					
	Aquisição de material e equipamentos para controle e registros de sinais e sintomas da					

	população escolar 3.Aquisição de EPIs(máscaras,termômetros para a medição de temperatura, lixeiras com tampa,etc)na quantidade ;					
	Compra de testes					
	Identificar fonte de recursos e valores para a aquisição de materiais,equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo;					
	Aquisição de EPIs(máscaras,termômetros para medição temperatura, lixeiras,com tampa,etc)na quantidade suficiente para x meses;					

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NILCI SANDER adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

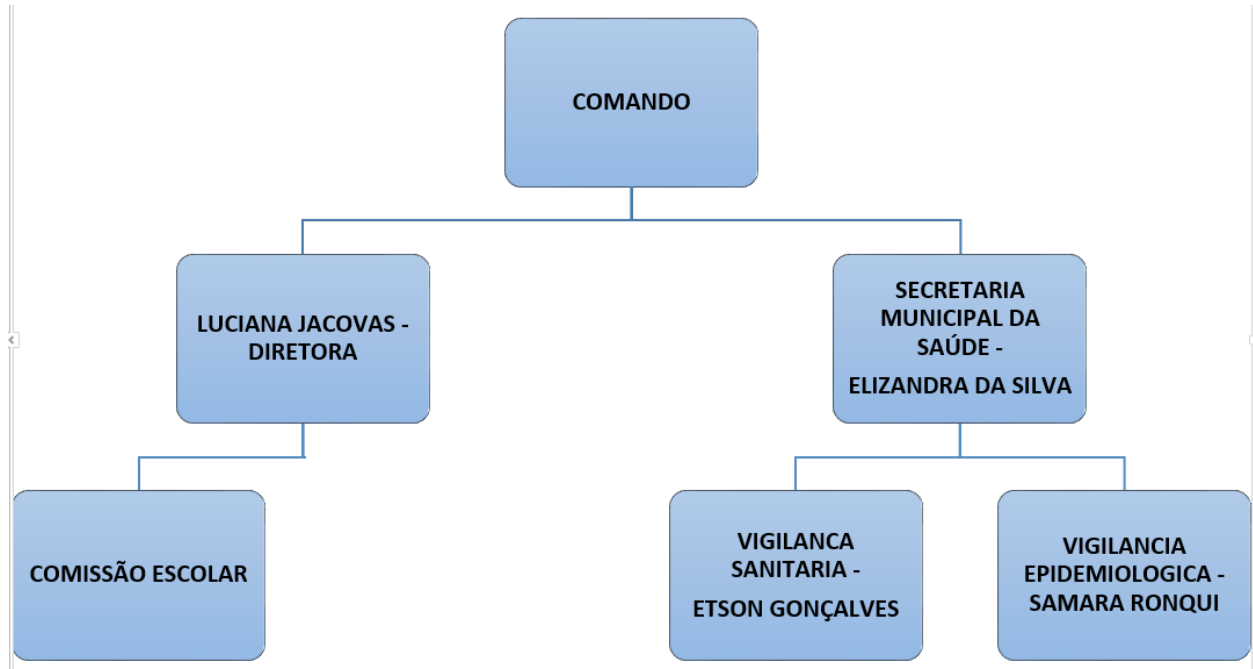


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato	Dispositivo
LUCIANA SALETE JACOVAS	DIRETORA	49-998276854	google drive INDICAÇÕES provenientes das secretarias de saúde e educação
MELANIA SALETE KOSVOSKI FLORENTINA DE FÁTIMA DA SILVA	REPRESENTANTE DOS PROFESSORES:	49-991224182	whatsapp ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola
ALINE LEAL DE LIMA	REPRESENTANTE DOS FUNCIONÁRIOS	49 991196464	whatsapp ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola
ALEXANDRA PAULA BURTET	REPRESENTANTE DOS PAIS DE ALUNOS	49 991136347	whatsapp ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.